



Dossiê Inovação Pedagógica no Contexto Educacional durante e no pós-crise pandêmica

Concepções de docentes sobre Inovação Pedagógica e suas ressonâncias no currículo de um Mestrado Profissional em Educação

Teacher's conceptions of Pedagogical Innovation and their resonance in the curriculum of a Professional Master's Degree in Education

Las concepciones de los profesores sobre la Innovación Pedagógica y su resonancia en el plan de estudios de un Máster Profesional en Educación

Verônica Domingues Almeida
 Cilene Nascimento Canda

RESUMO

Este texto apresenta resultados de uma Investigação em Campo Piloto, realizada como parte do processo de autoavaliação de um Mestrado Profissional em Educação, oferecido por uma universidade pública brasileira. A pesquisa teve como objetivo compreender as concepções de docentes sobre inovação educacional e suas ressonâncias no currículo do referido curso. O estudo foi desenvolvido no contexto da crise pandêmica, que demandou um olhar mais atento ao campo da inovação pedagógica – conceito central da área de concentração do mestrado. Inicialmente, o texto discute a natureza inovadora do curso, promovendo um debate conceitual sobre a perspectiva instituinte das inovações pedagógicas produzidas por meio de pesquisas propositivas, colaborativas e de caráter interventivo, gestadas no interior do currículo. Em seguida, apresenta a abordagem metodológica adotada, fundamentada na bricolagem e na natureza autoavaliativa da investigação. Os resultados evidenciam que os/as docentes compreendem a inovação, no âmbito do mestrado, como: a) promotora de mudanças, não necessariamente inéditas; b) processo de transformação dos modos de pensar/fazendo viver a educação, envolvendo conceitos e metodologias; c) fenômeno instituinte e contextualizado, vinculado aos espaços nos quais se insere. Conclui-se que as concepções de inovação entre os/as docentes são diversas, heterogêneas e não lineares, favorecendo a ampliação de um debate epistemológico oportuno e necessário, especialmente frente aos desafios e dilemas intensificados pela crise pandêmica.

Palavras-chave: inovação pedagógica; mestrado profissional em educação; formação; pesquisa interventiva.

ABSTRACT

This article presents results from a Pilot Field Investigation conducted as part of the self-assessment process of a Professional Master's Program in Education offered by a Brazilian public university. The study aimed to understand faculty members' conceptions of educational innovation and how these conceptions resonate within the program's curriculum. The research was carried out in the context of the pandemic crisis, which demanded increased attention to the field of pedagogical innovation—a central concept in the program's area of concentration. The article begins by discussing the innovative nature of the program, engaging in a conceptual debate on the instituting perspective of pedagogical innovations developed through propositional, collaborative, and intervention-based research, embedded within the curriculum. It then presents the methodological approach, grounded in bricolage and shaped by the self-assessment nature of the investigation. The findings reveal that faculty members perceive innovation within the master's program as: a) a promoter of change, not necessarily unprecedented; b) a transformation in the ways of thinking-doing-living education, involving both concepts and methodologies; and c) an instituting and contextualized phenomenon, linked to the specific settings in which it takes place. The study concludes that faculty conceptions of innovation are diverse, heterogeneous, and non-linear, contributing to the expansion of an epistemological debate that is both timely and necessary, especially in light of the challenges and dilemmas intensified by the pandemic crisis.

Keywords: pedagogical innovation; professional master's in education; teacher education; intervention research.

RESUMEN

Este artículo presenta resultados de una Investigación en Campo Piloto, realizada como parte del proceso de autoevaluación de un Máster Profesional en Educación ofrecido por una universidad pública brasileña. El estudio tuvo como objetivo comprender las concepciones del profesorado sobre la innovación educativa y cómo estas concepciones resuenan en el currículo del mencionado programa. La investigación se desarrolló en el contexto de la crisis pandémica, que exigió una atención redoblada al campo de la innovación pedagógica, concepto central en el área de concentración del máster. El texto comienza discutiendo la naturaleza innovadora del programa, proponiendo un debate conceptual sobre la perspectiva instituyente de las innovaciones pedagógicas generadas mediante investigaciones propositivas, colaborativas y de carácter interventivo, gestadas en el currículo. A continuación, se presenta el enfoque metodológico adoptado, basado en la bricolaje y en el carácter autoevaluativo de la investigación. Los resultados evidencian que el profesorado comprende la innovación en el ámbito del máster como: a) promotora de cambios, no necesariamente inéditos; b) un proceso de transformación en los modos de pensar sentirla hacer la educación, que involucra conceptos y metodologías; y c) un fenómeno instituyente y contextualizado, vinculado a los espacios en los que se inserta. Se concluye que las concepciones docentes sobre innovación son diversas, heterogéneas y no lineales, favoreciendo la ampliación de un debate epistemológico oportuno y necesario, especialmente ante los desafíos y dilemas intensificados por la crisis pandémica.

Palabras-clave: innovación pedagógica; máster profesional en educación; formación docente; investigación interventiva.

Introdução

São crescentes os estudos realizados em torno da inovação no campo educacional, todavia, os debates sobre o tema têm procurado disseminar mais experiências do que compreendê-las na sua complexidade. De modo geral, os estudos discorrem sobre modelos e propostas educativas ou soluções imediatistas para problemas práticos sem elucidar, suficientemente, as contradições e os contextos em que tal fenômeno se insere. Ora, também partem de indicadores de qualidade que não se ancoram em perspectivas teóricas sobre os conceitos de inovação em educação, tornando frágil e dispersa a sua compreensão. Do mesmo modo, o tema da inovação parece fazer parte do discurso educativo hegemônico, chegando a ser considerado uma tendência imposta às instituições e aos profissionais da educação. Assim, provocando uma busca incessante pelo “novo”, tendem a mascarar um certo consumismo de pedagogias formatadas, prontas para serem aplicadas, independentemente dos paradigmas que se filiam e dos âmbitos em que se inserem.

Esse cenário de consumo passivo e acrítico de modelos educativos pré-formatados, entendidos como inovadores, converge com a emergência de posturas antagônicas à inovação, reduzindo a sua ideia aos interesses de um mercado, que padroniza formatos com objetivos de produção e distribuição em larga escala e comercial. Tal perspectiva, em curso, tende a banir a compreensão de diferentes forças que convocam à emergência da inovação, de como ela se processa e se insere nas escolas. Ao entendermos esse fenômeno situado em uma sociedade capitalista e complexa, é necessário compreender que:

sendo um conceito que percorreu um longo caminho na economia, na ciência e na vida social, a inovação em educação carece de uma conceptualização que detalhe as variáveis e as diferentes escalas onde intervém, do sistema à sala de aula [...] (Jesus; Azevedo, 2020, p. 21).

Da mesma maneira que problematizamos a aceitação cativa da inovação pautada pela via reprodutivista e aplicacionista, sustentada na defesa de um currículo único e padronizado, também questionamos a sua repulsa, por meio da negação pura e simples, desprovida de compreensão dos paradigmas a que

se vincula, das realidades locais, dos processos em que emerge e se estabelece e da contextualização das problemáticas em que se insere. Assim, entendemos que a inovação se vincula a paradigmas socioeducacionais diversos, possuindo uma definição ampla e multidimensional, situada politicamente em contextos educacionais múltiplos e adversos em um país historicamente desigual, uma vez que

[...] se presta a diversas interpretações e traduções, já que, como qualquer outra noção educativa, é condicionada pela ideologia, pelas relações de poder no controle do conhecimento, pelos contextos socioculturais, pelas conjunturas econômicas e políticas, pelas políticas educativas e pelo grau de envolvimento nelas dos diversos agentes educativos. Nada, pois, mais distante da neutralidade e da simplicidade (Carbonell, 2002, p. 19).

Esse cenário ambíguo foi agravado, ainda mais, no contexto da pandemia de Covid-19, que desestabilizou o modelo educacional estabelecido secularmente por um *tempo espaço* e por disciplinas fixas e estáveis. Além disso, exigiu que outras posturas pedagógicas fossem assumidas, sem as paragens necessárias para compreender o que caberia à educação quando a vida estava, coletivamente, em risco (Zordan; Almeida, 2020). Pela égide da inovação, da Educação Infantil ao Ensino Superior e à Pós-Graduação, foi forjada uma transposição do ensino presencial para o remoto, com a inserção de dispositivos tecnológicos digitais, exigidas pela crise sanitária mundial, mas sem as contextualizações necessárias. Assim, tais aspectos nos levaram a inferir que a velha ideia de receita pedagógica, já tão criticada, quando vestida pelo termo “inovação”, percorreria ilesa por grande parte dos espaços educacionais.

É importante desconfiar do aligeiramento das políticas educacionais que prometem resolver, de forma simplificada, as problemáticas educacionais evidenciadas e geradas na pandemia. Nesse contexto, deve-se questionar as soluções rápidas e consideradas “fáceis”, que fragilizam o processo educativo, como a inserção de robôs em substituição de professores, os “ combos” curriculares verticais e os pacotes de metodologias universalizadas, transfiguradas como proposta “mágica” de inovação pedagógica.

Ante a crise sanitária mundial e a sanha frenética em manter o ritmo da “normalidade”, ainda que a vida estivesse em risco, consolidou-se nos espaços

educacionais a ideia de que era imperativo inovar. Dessa forma, as exigências de que as rotinas das instituições alterassem suas práticas, não se limitaram às relações do ensino com a aprendizagem, pois, anunciaram que essa mudança trazia consigo a necessidade de instituir políticas educacionais que não apenas mencionassem a emergência do “novo”, mas que situassem esse fenômeno em paradigmas educacionais, considerando os contextos sociais em que se inserem.

É inegável que a pandemia provocou alterações profundas no campo da educação, para além do aumento do uso das tecnologias digitais de comunicação. Além disso, representou um momento de repensar práticas e políticas de educação, ainda em processo de recomposição. Isso nos fez considerar a relevância do aprofundamento do estudo sobre inovação, no sentido de compreender as vastas e diversas realidades que produzem cultura e educação, e necessitam de um olhar inovador para as suas práticas, fincado em solos reflexivos, problematizadores e produtores de sentido de forma coletiva e colaborativa.

É nesse escopo que se situa este artigo, vinculado ao curso de Mestrado Profissional em Educação, do Programa de Pós-graduação em Currículo, Linguagens e inovações Pedagógicas (PPGCLIP), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que, de modo homônimo, configura a inovação pedagógica como um dos conceitos da sua área de concentração. Como docentes do referido programa e membros da Comissão Própria de Planejamento Estratégico e Autoavaliação, nos sentimos provocadas a compreender os esteios que sustentam a ideia de inovação do curso. Nosso intuito é contribuir com suas tessituras curriculares, tanto no aprimoramento de sua proposta pedagógica, como dos contornos formativos que proporciona. No mais, buscamos, ainda, refletir sobre os impactos sociais dessa formação na Educação Básica, campo empírico das pesquisas desenvolvidas pelo Programa. Para tanto, desenvolvemos Investigações em Campo Piloto, junto à política de autoavaliação do programa, entendida como pesquisa sobre e no currículo (Almeida; Sá, 2017; 2021).

As Investigações em Campo Piloto integram os processos autoavaliativos inerentes ao currículo do curso, partindo de três eixos específicos: a) proposta pedagógica; b) formação de profissionais da educação; c) impacto social. Os três

eixos convergem no *pensar faz servir* curricular do curso de mestrado e são articulados pela ótica da bricolagem (Kincheloe; Berry, 2007), envolvendo o estudo dos trabalhos de conclusão e o acompanhamento sistemático dos aspectos formativos delineados ao longo dos semestres, bem como o acompanhamento de egressos/as. Nesse sentido, o presente artigo apresenta um recorte dos resultados de uma dessas investigações, realizada entre os anos de 2021 e 2023, e intitulada “O Mestrado Profissional em Educação e a inovação pedagógica: princípios fundantes de um currículo e suas ressonâncias nas redes educacionais”, que objetivou compreender as concepções de docentes sobre inovação educacional e como elas ressoam no currículo do referido curso.

Ainda que o cenário pandêmico recorresse à ideia da necessidade de inovação no campo educacional, ele também aumentou o estranhamento da ideia de inovação na escola como um *slogan* ou “solução mágica” (Pintassilgo, 2019). Nesse contexto, devido ao escopo de aprofundamento investigativo do curso de mestrado ser voltado para a inovação pedagógica, isso nos levou a fazer os seguintes questionamentos: Como a comunidade do PPGCLIP-MPED comprehende a inovação no curso? Como essas concepções ressoam no pensar faz servir de seu currículo?

Para compreender as respostas a tais questionamentos, a investigação acompanhou as pesquisas realizadas no currículo do curso de mestrado e voltadas para o cotidiano da Educação Básica. Dessa forma, foi necessária a investigação das concepções de inovação pedagógica de docentes, discentes e egressos/as, além de um levantamento das características e dispositivos inovadores dos trabalhos de conclusão, na modalidade Projeto de Intervenção. Tais perguntas foram investigadas sob o viés qualitativo da pesquisa, tendo como opção metodológica a escuta direta dos sujeitos, bricolada com o estudo dos trabalhos de conclusão de curso.

Este artigo apresenta resultados do eixo de investigação que se dedicou a entender as concepções de inovação da comunidade do PPGCLIP-MPED, tendo como recorte as compreensões de docentes e suas ressonâncias no currículo do curso. Inicialmente, o programa de pós-graduação é contextualizado, enfatizando a dimensão intervintiva e inovante de seu currículo. Em seguida, são apresentados os aspectos metodológicos da investigação e sua perspectiva autoavaliativa; e, por fim, apresentam-se as

concepções de inovação expressa pelos/as docentes relacionadas aos Projetos de Intervenção e as ressonâncias no currículo. Nas considerações finais, discorremos sobre os resultados elucidados pela investigação, apresentando contributos para a compreensão do fenômeno da inovação da formação de profissionais da Educação Básica.

Dimensões intervenciva e inovante de um currículo na formação de profissionais da Educação

Nos últimos vinte anos, foi possível acompanhar, no Brasil, o avanço da implementação de programas de pós-graduação em Educação na modalidade profissional, mais precisamente, de cursos de mestrado. Esses cursos têm sido entendidos como instâncias formativas, de cunho investigativo e intervencivo, destinados a profissionais da área educacional (Almeida; Sá, 2021; Sá, Almeida, 2021; Sá, 2018; Almeida; Sá, 2017). Embora esse fenômeno tenha ocorrido de forma recente na educação brasileira, observa-se que as pesquisas de natureza intervenciva vêm ganhando terreno no debate nacional à medida que se constituem como produção de conhecimento que gera inovações atreladas à prática profissional do/da pesquisador/a. No período pandêmico, ante a necessidade de interferir de modo implicado e ético nos contornos que foram sendo delineados na educação, o interesse em investigações de natureza intervenciva, que geram inovações pedagógicas, foi ainda mais realçado.

Os mestrados profissionais em educação abrangem uma diversidade de propostas investigativas complexas e implicadas (Rangel; Aquino; Rocha, 2021) porque potencializam a “formação acadêmica para docentes da Educação Básica em pleno exercício profissional, ao mesmo tempo em que possibilitam atualizações existenciais e implicações com as redes de educação em que atuam” (Almeida; Sá, 2021, p. 335). Tanto do ponto de vista da formação, como da especificidade do trabalho de conclusão de curso, os mestrados profissionais podem ser considerados um significativo campo de produção de conhecimentos e de inovação educacional, pois não se resumem à investigação dos fenômenos, assim, suscitando à pesquisa, um caráter propositivo.

No caso do PPGCLIP-MPED-UFBA, o objetivo é formar profissionais da educação que compreendam processos complexos do cotidiano e possam intervir e atuar no desenvolvimento de planos de ação, projetos e programas

inovadores no campo educacional (UFBA, 2021). Sendo assim, a inovação pedagógica constitui o eixo fundante da proposta do programa, conforme sua área de concentração. Os modos de produção de conhecimento, implicados com a realidade social, política e pedagógica dos sujeitos (Rangel; Aquino; Rocha, 2021), se delineiam a partir de duas frentes interligadas. A primeira está vinculada à proposta curricular inovadora, que incentiva pesquisas propositivas de cunho colaborativo. A segunda diz respeito aos resultados dessas pesquisas, que culminam em Projetos de Intervenção inovadores.

Abarcando o contexto dos textos e das práticas (Ball; Mainardes, 2011), no que tange à proposta curricular, por ser inspirada em Pinar (2004; 2017), ela é entendida como uma conversa complicada por envolver todas as instâncias em que se insere, e não apenas o âmbito escolar; logo, sendo considerada inovadora. Dessa maneira, sua dinâmica ocorre em dois movimentos interligados: Movimento 1 – Estudo e investigação do conhecimento socialmente produzido; Movimento 2 – Estudo e investigação dos espaços educativos (UFBA, 2021), que expressam o seu desenho aberto, de indissociabilidade prática, e promovem um deslocamento na maneira como as propostas de pesquisa e seus desenvolvimentos são acolhidas. Isso porque seu currículo¹ é flexível e se altera em seu fazer, assim, acolhendo as necessidades investigativas dos/as discentes, vinculadas aos espaços educativos em que atuam profissionalmente e não o inverso. Para tanto, considera-se a adequação das propostas e o desenvolvimento das pesquisas de acordo com uma matriz curricular fechada, linear, previsível, padronizada e totalmente pré-definida. A interligação desses movimentos ocorre por meio dos componentes curriculares desenhados em três modalidades: cinco Blocos Temáticos, quatro Oficinas e quatro Seminários, além do trabalho de conclusão na modalidade Projeto de Intervenção (que é desenvolvido em profundo entrelace com as instituições vinculadas à Educação Básica em que os/as mestrandos/as atuam).

Outro princípio educativo do curso, em que a inovação se presentifica fortemente, é voltado para o trabalho de conclusão, desenvolvido na modalidade Projeto de Intervenção, compreendido como centralidade do processo curricular (UFBA, 2021). A produção do trabalho final realça a perspectiva da produção do

¹ A proposta curricular na íntegra, bem como outros dados e informações sobre o programa podem ser acessados em: <https://www.ppgclip.faced.ufba.br/proposta-curricular>.

conhecimento de cunho propositivo e natureza colaborativa, a partir de ações curriculares alimentadas por discussões constantes acerca de seus espaços de trabalho, da experimentação de múltiplas linguagens, da valorização da experiência nos processos investigativos e do levantamento de possibilidades de intervenções teórico-práticas específicas de cada espaço educativo (UFBA, 2021).

Atento a propiciar uma formação acadêmica para profissionais, o PPGCLIP-MPED endossa a natureza indissociável da pesquisa e da proposta de intervenção no trabalho de conclusão de curso, o qual apresenta a narrativa/relatório dos percursos da investigação, incluindo seus resultados; uma proposição teorizada da intervenção prevista, articulada com a problemática estudada; e a sistematização da proposta intervenciva, que gera produções técnicas/tecnológicas voltadas para o campo educacional (UFBA, 2021). A produção do trabalho final é, portanto, processual e envolve o desenvolvimento de uma pesquisa propositiva, de cunho colaborativo e natureza intervenciva que gera inovações pedagógicas.

Este legado educacional se intensifica à medida que é produzido um tipo de conhecimento engajado, resultante do pertencimento do/a pesquisador/a e de sua comunidade escolar com a problemática investigada. Vale apontar que a implicação “[...] não se define como um método, mas sim um *ethos*” (Rangel; Aquino; Rocha, 2021, p. 674), já que possibilita o alargamento epistêmico e metodológico à tradicional noção de pesquisa aplicada. Além disso, também se estabelece na participação direta dos sujeitos que conhecem, vivenciam e produzem o currículo no cotidiano da Educação Básica. Assim, por seu caráter processual, dialógico e intervencivo, o princípio instituinte é mais relevante que o instituído, pois as realidades são recriadas a partir das atualizações de possibilidades (Almeida; Sá, 2017), não sendo, portanto, uma estrutura instituída e rígida a ser reproduzida.

A interligação entre a proposta curricular, os esteios formativos que o curso desencadeia, e os impactos sociais dos Projetos de Intervenção, gera processos inovadores nas relações entre universidade e escola. Já o acompanhamento sistemático desses processos, por meio das Investigações em Campo Piloto, assegura que esse currículo inovador na formação *stricto sensu*

potencialize, também, inovações na formação escolar. Por isso, o PPGCLIP-MPED, em uma natureza interventiva inovante, é entendido:

na dialogia da configuração maleável, sensível e aberta de sua proposta, considerando a processualidade, a organização em rede, a heterogeneidade, a colaboratividade e a diferença como princípios não colonizadores, investigando-se e alterando-se continuamente diante de constatações sobre os itinerários formativos que provoca, bem como frente à multiplicidade de problemáticas, culturas e naturezas das redes de educação [...]. Inovante, ainda, pois, em seu fazer curricular arquiteta inovações instituintes, fundadas em perspectivas de diversidade e de colaboração em variados campos educacionais (Almeida; Sá, 2021, p. 955).

Assim, estudar o campo da inovação pedagógica no âmbito do referido mestrado profissional é relevante para a compreensão acerca da formação do olhar do pesquisador/profissional, tendo em vista “uma consistente base epistêmica e um detalhamento das ações práticas, com foco em problemáticas” (Almeida; Sá, 2021, p. 940) delimitadas pela pesquisa de natureza interventiva.

Como posto, o PPGCLIP-MPED investe em uma dimensão coletiva nas pesquisas a fim de que as inovações engendradas no curso possuam um caráter instituinte (Correia, 1991) e plural, ou melhor, que sejam criadas nas próprias redes de ensino, com seus meios e possibilidades. Assim, ao envolver posturas colaborativas entre os pares, contempla a multiplicidade de problemáticas e a diversidade local. Essa postura contribui, entre outros objetivos, para afastar as inovações criadas no âmbito do curso de um perfil instituído e linear (Correia, 1991). Tal modelo parte da suposição de que a inovação acontece por intermédio de consensos, como um fim em si mesma, operando de formas mecanicistas e previsíveis, muitas vezes, desvinculadas das especificidades dos contextos e do pertencimento das comunidades educativas.

Ao fomentar a dimensão propositiva e colaborativa das pesquisas interventivas, especialmente, em um período (pós)pandêmico, o PPGCLIP-MPED tendeu a diluir a ideia de um estudo individualizado que engendrasse uma intervenção vertical. Nesse modelo, um profissional poderia estabelecer uma possível solução para problemas que afetassem um coletivo, sem considerar como os pares percebem o fenômeno; assim, ofertando-lhes caminhos pré-definidos a serem aplicados e reproduzidos. No contexto do curso, a ideia de

intervenção inovadora é vinculada, portanto, a uma prospecção horizontal, participativa, imanente, colaborativa e aberta (Almeida; Sá, 2017).

Na sua proposta curricular, a inovação pedagógica apresenta-se, portanto, como um dos seus conceitos centrais, em uma perspectiva dialógica que não é empreendida apenas na formação dos indivíduos isoladamente, desvinculados de seus contextos profissionais. No referido programa, especialmente ante a crise sanitária mundial, a inovação demandou movimentos de reflexão crítica e coletiva sobre as culturas e as realidades educativas estudadas, já que “nenhuma inovação o é fora de um contexto ou de uma dada temporalidade” (Pintassilgo; Andrade, 2018, p. 11). Além disso, não surge de “modismos ou novidades passageiras, mas procede de uma situação educacional que traz uma necessidade ou carência de uma solução ou resposta que não se encontra nas condições e propostas atuais” (Arantes-Pereira; Feldmann; Masetto, 2014, p. 1062).

Vale apontar que o curso vem construindo essas compreensões de intervenção e inovação ao longo de seu *pensarfazerviver* currículo e se apoia nos conhecimentos produzidos de modo imanente e sistematizado nas Investigações em Campo Piloto, cuja natureza autoavaliativa e desenvolvimento metodológico são expostos a seguir.

Sobre as Investigações em Campo Piloto

Como já mencionado, o currículo do PPGCLIP-MPED é forjado em torno das propostas de intervenção inovadoras que gesta no âmbito de pesquisas propositivas de cunho colaborativo. A compreensão desse processo de *pensarfazerviver* curricular envolve as concepções que lhe fundam, os processos de formação que potencializa e seus impactos sociais, tendo como ação central a realização de Investigações em Campo Piloto. A ideia de “campo piloto” se vincula à realização de um tipo de pesquisa que demanda a criação de seu próprio campo, sendo espaço de teste e de problematizações de teorias pré-estabelecidas, além de alimentador de novas construções teóricas, com a intenção de contemplar a concomitância entre teoria e prática (Almeida; Sá, 2017). Essa natureza imanente de pesquisa que projeta, aprofunda e faz emergir conhecimentos teóricos e metodológicos, otimiza as conversações complicadas (Pinar, 2004; 2017). Estas, sistematicamente, revisitam o seu currículo, pois

produzem resultados sobre os processos de formação potencializados e seus impactos sociais, fornecendo subsídios para os investimentos conceituais necessários à sua proposta pedagógica.

Como ação imanente ao programa, a pesquisa é concebida não como um fim em si mesma, mas como uma possibilidade de intervenção inovadora nas redes educativas em que atuam os/as mestrandos/as (UFBA, 2021). Nessas investigações, o currículo se coloca como um campo piloto de pesquisas constantes (Almeida; Sá, 2017). Sendo assim, as pesquisas começaram a ser desenvolvidas em 2016, com foco no acompanhamento das ações do curso, na compreensão da produção do conhecimento e na formação que esta gesta, além de seus impactos na Educação Básica.

Posteriormente, com a submissão do Programa aos processos de avaliação quadrienal determinados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), tornou-se necessária a sistematização desse processo imanente. A partir disso, ele passou a se estabelecer como uma política de autoavaliação, juntamente com os seminários semestrais². No decorrer dos doze anos do PPGCLIP-MPED foram realizadas quatro investigações dessa natureza, por meio de pesquisas que apresentaram resultados importantes para estear a sua proposta, formação e impactos. Um dos resultados anunciou que:

Apesar de inserido, desde sua criação, em um contexto que suscitava a emergência de intervenções inovadoras no âmbito educacional, seu projeto pedagógico, de modo contraditório, não discorria sobre as concepções de inovação que subsidiavam suas práticas curriculares. A ideia de inovação era, portanto, vaga e não possuía uma vinculação paradigmática determinada (Almeida, 2023, p. 189).

Na sequência da demanda de avaliação externa, o contexto pandêmico exigiu que o curso compreendesse as concepções que o fundam, especialmente, no que tange à “inovação pedagógica”, termo que assumiu um caráter apelativo durante tal contexto. Assim, ante os resultados desse processo de investimento de compreensão do curso, com a crise pandêmica, emergiu a

² A proposta de autoavaliação do PPGCLIP-MPED pode ser acessada em: https://www.ppgclip.faced.ufba.br/sites/ppgclip.faced.ufba.br/files/proposta_de_autoavalicao_ppgclip_mped.pdf

necessidade de investigar o escopo inovador do programa. Dessa forma, buscou-se aprofundar a compreensão de sua comunidade sobre a inovação que *pensam fazem vivem* no currículo, bem como as ressonâncias delas no currículo do curso. Com isso, durante os anos de 2021 e 2023 se desenvolveu a investigação intitulada “O Mestrado Profissional em Educação e a inovação pedagógica: princípios fundantes de um currículo e suas ressonâncias nas redes educacionais”.

Seguindo a linha autoavaliativa do programa, essa investigação foi desenvolvida em uma dupla perspectiva voltada para pesquisas sobre e no currículo do curso (Sá, 2018). A investigação sobre o currículo envolveu o estudo da proposta curricular, abordando os conceitos centrais da área de concentração e as ressonâncias de suas proposições político-pedagógicas e científicas nas redes de Educação Básica. Já a investigação no currículo vinculou-se ao seu acontecer cotidiano por meio dos componentes curriculares, especialmente, as Oficinas, destinadas, como já mencionado, a orientar e acompanhar as propostas de intervenção desde o processo de seleção até se mostrarem como efetivos Projetos de Intervenção. Essas dimensões são interrelacionadas, pois, as pesquisas sobre currículo se voltam para compreender os conceitos centrais do curso, assim como o acompanhamento dos Projetos de Intervenção de egressos/as, que são formulados a partir das pesquisas no currículo, ou seja, no cotidiano de seu *pensar fazêr viver*. Essas duas dimensões são alinhadas em tessitura pela ótica da bricolagem, como explicitado a seguir.

A bricolagem como metodologia de pesquisa no e sobre o currículo do curso

As análises no e sobre o currículo alicerçam suas linhas metodológicas na pesquisa de natureza qualitativa e são realizadas pela ótica da bricolagem (Kincheloe; Berry, 2007). Desse modo, pressupõem uma organização em tessitura composta por paisagens curriculares do PPGCLIP-MPED, a partir de fragmentos selecionados e colocados juntos, de forma a (re)configurar a dinâmica das relações na realidade. Na bricolagem, o aprofundamento do estudo teórico e empírico não se dá verticalmente, ou de forma hierárquica. No entanto, ele se consolida pela possibilidade de construir objetos mediante as referências selecionadas e agrupadas na configuração da dinâmica das realidades

cotidianas, seja no currículo do PPGCLIP-MPED, seja nos currículos das instituições de Educação Básica em que atuam os/as mestrandos/as.

Essa dinâmica metodológica envolve a realização de investigações que se relacionam diretamente com as atividades curriculares acadêmicas propostas no curso “[...] bem como com as produções realizadas e os percursos formativos engendrados pelos mestrandos, nas imanências e nas emergências do cotidiano” (Almeida; Sá, 2021, p. 948). Assim, demanda uma postura de implicação com a realidade educativa e social. Desse modo, as Investigações em Campo Piloto compõem a política de autoavaliação do Programa e contribuem com a dimensão inovante do curso, pois constroem subsídios teórico-práticos de seu *pensarfazerviver* em um *ethos* duplamente implicado com os currículos, além de abarcar os estudos epistemológicos no e sobre eles.

A bricolagem foi desenvolvida mediante dois movimentos teórico-metodológicos interligados: a) compreensão das concepções de inovação expressas por docentes, discentes e egressos do curso, colhidas por meio de aplicação de questionário; b) indicativos das características e dispositivos inovadores dos trabalhos de conclusão. Dessa forma, ela foi realizada a partir da compreensão das concepções de inovação, em dialogia com as características e os dispositivos inovadores propostos nos Projetos de Intervenção, e pelas relações desses dois movimentos com os processos de formação forjados pelo currículo do PPGCLIP-MPED.

Assim, a investigação foi desenvolvida a partir do estudo dos Projetos de Intervenção, abarcando a totalidade de 40 trabalhos. Na bricolagem, além do levantamento das concepções, características e dispositivos inovadores dos Projetos de Intervenção, foi aplicado um questionário on-line. Esse instrumento destinou-se, especificamente, ao levantamento qualitativo de informações sobre as concepções de inovação pedagógica de docentes, discentes e egressos/as, e como essas ressoam no currículo do curso. No que tange aos questionários enviados aos/as docentes, foco deste artigo, possuíam dez questões, sendo cinco abertas e cinco objetivas, e foram encaminhados para os/as vinte e quatro professores/as credenciados/as no Programa³. Nesse contexto, obtivemos

³ Os depoimentos de docentes foram levantados mediante assinatura em um Termo de Livre Consentimento e Esclarecido e todos os cuidados éticos para pesquisas com seres humanos foram tomados, garantindo o anonimato. Optamos por não identificar os depoimentos com

dezesseis respostas, ou seja, cerca de 66% do total de docentes. Entre os/as respondentes, 75%, ou seja, 12 (doze), exerceram atividades de orientação de egressos/as, tendo um número médio de três orientandos/as para cada docente.

As análises dos Projetos de Intervenção tiveram como eixos de significação o tema específico de cada estudo, o lócus investigativo, a abrangência no escopo da educação, o alinhamento conceitual com a inovação pedagógica e o potencial interventivo, a fim de inferir sobre a formação dos profissionais de educação e as possíveis ressonâncias no currículo. Tais eixos foram destacados a partir da leitura dos títulos, resumos, palavras-chave, sumários e, quando necessário, dos capítulos introdutórios, metodológicos e considerações finais. Os questionários focaram nas concepções de inovação, na compreensão sobre como ela se configura no currículo do curso e no levantamento dos dispositivos inovadores expressos nos Projetos de Intervenção. As informações levantadas, por questões de execução, foram organizadas, inicialmente, de modo separado. Contudo, após levantadas, foram postas em sobreposição, buscando alinhar as informações compartilhadas com as questões-problema do estudo e, consequentemente, seus objetivos sobre e no currículo do programa. A seguir, devido ao recorte dado a este texto, debatemos como docentes compreendem a inovação no curso e suas ressonâncias no currículo.

Como docentes concebem a inovação e como ela ressoa no currículo do PPGCLIP-MPED?

Considerando a complexidade da inovação na área educacional – especialmente os aspectos problematizadores que alicerçaram tal debate no contexto pandêmico –, tornou-se fundamental para o PPGCLIP-MPED, como parte do seu processo de autoavaliação, levantar as concepções de docentes sobre o tema. Isso se deve, também, à ausência inicial de um alinhamento paradigmático explícito sobre o uso do termo “inovação” em sua proposta curricular (Almeida, 2023). Sendo assim, o objetivo foi compreender com devido rigor e distanciamento crítico, a densidade conceitual de sua proposta. Para

pseudônimos ou numerações, pois na abordagem metodológica utilizada, não foi necessário fazer contrastes entre eles.

tanto, foram levantadas as seguintes questões: Como a comunidade do PPGCLIP-MPED comprehende a inovação no curso? Como essas concepções ressoam no pensar fazerviver de seu currículo? A análise em tessitura, sob o prisma da bricolagem, levantou três compreensões centrais sobre a inovação no curso: a) como promotora de mudanças, não necessariamente inéditas; b) como transformação nos modos de pensar fazerviver educação, envolvendo conceitos e metodologias de modo práxico; c) como um fenômeno contextualizado, vinculado aos espaços em que se insere, assumindo uma dimensão instituinte.

Quando questionados/as sobre como comprehendiam a inovação no PPGCLIP-MPED, os/as docentes evidenciaram algumas pistas da complexidade em que tal conceito se insere o curso:

Como concebo inovação como um processo que consiste no desenvolvimento de ideias, práticas ou objetos que são percebidos como novos ou por um indivíduo, ou uma comunidade ou uma sociedade, as quais são impulsionadas pelas demandas sociais **espaço-temporalmente situadas**, a "inovação pedagógica" presente no âmbito do nosso programa consiste, em primeiro lugar, **de uma proposta curricular que subverte o modelo grade, tradicionalmente implementado**, em segundo lugar, que propõe o desenvolvimento de Projetos de Intervenção ancorados na realidade educacional das redes de ensino, portanto, espaço-temporalmente situados, e em terceiro lugar, que estimula o desenvolvimento de Projetos de Intervenção colaborativos, entre o mestrando e as comunidades escolares, portanto, não impostos às realidades. Essas características atribuem um perfil criativo e autoral ao curso e aos produtos dele derivados (Grifos nossos).

O termo inovação, em sua acepção mais corriqueira, tem a ver com a criação de algo novo. No âmbito da educação, o termo inovação pedagógica foi historicamente associado à criação de novas técnicas de ensino e, no presente, está mais associado às tecnologias da informação e da comunicação. Em relação ao curso, não se justifica tal acepção. Considero que a inovação mais relevante é a própria proposta curricular, **pela possibilidade de realizar investigações em interação com a rede, que pode conhecer a proposta, colaborar para a explicitação da problemática em estudo e propor caminhos para a resolução dos problemas desencadeadores da investigação** (Grifos nossos).

Elaboração de propostas de melhorias e/ou transformações do processo de aprendizagem para os estudantes e para a Educação como um todo, o que **engloba saberes mobilizados para esta finalidade, bem como as práticas docentes**

envolvidas para que as inovações de fato ocorram (Grifos nossos).

Nas respostas acima, fica perceptível a relação direta da ideia de inovação como algo novo, que envolve uma natureza prática, a partir do desenvolvimento de concepções, técnicas e instrumentos/dispositivos voltados para uma dada problemática. As reflexões tecidas por docentes do programa endossam alguns princípios curriculares do curso e apontam contributos pertinentes para pensarmos sobre a inovação pedagógica como um processo colaborativo. Trata-se de uma construção produzida por sujeitos que compõem o cotidiano das instituições educativas, e que podem ser entendidas como espaços-temporalmente situados, conforme referendado por um/a dos/as docentes. Para tal participante, a inovação é, também, compreendida como um princípio constitutivo de uma proposta curricular que subverte o modelo grade, tradicionalmente implementado. As diferentes escalas de uma compreensão complexa ancoram a produção inovadora com a análise social em contexto, pois, em consonância com Jesus e Azevedo (2020, p. 25), entendemos

que é necessário que a análise social escape a enredar-se em visões tecnicistas e funcionalistas, que só contribuirão para amalgamar e enlear fenômenos sociais e inovações, intricando as ações políticas e os atores sociais em voluntarismos ou seguidismos face a mandatos que não se conhecem, analisam ou questionam, como é o caso do atual debate em torno da evolução do modelo escolar como consumismo pragmático ou como bem comum no espaço público.

Nessa dimensão contextualizada de inovação, outro/a docente reflete a respeito da inovação pedagógica no bojo do mestrado profissional como a própria proposta curricular, pois, sendo avessa a padrões tradicionais, é marcada pela possibilidade de realizar investigações em interação com a rede. Nesse processo, a rede pode conhecer a proposta, colaborar para a explicitação da problemática em estudo e propor caminhos para a resolução dos problemas desencadeadores da investigação. Com essa contribuição, entende-se que o *pensar faz servir* docente no PPGCLIP-MPED implica em uma compreensão implicada de inovação pedagógica.

Para os/as docentes, a inovação não está restrita a aplicação de técnicas; vincula-se, sobretudo, a todo o processo epistemológico e metodológico da

pesquisa implicada nas realidades socioeducacionais, pois ela engloba saberes mobilizados para esta finalidade de formação e pesquisa de modo integrado. Por outro lado, os/as mesmos/as docentes relativizam a ideia de novidade ao caracterizarem a inovação como acepção corriqueira que depende da percepção dos envolvidos. Sobre a ideia de novidade/ineditismo na inovação, outras respostas mencionam a sua vinculação com o modo de produzir pesquisa – engajada, implicada, colaborativa – no seio da problemática em que está inserida, ou seja, nos contextos educativos diversos, conforme aponta o depoimento a seguir:

Vejo a inovação como algo que altera percursos de um dado fenômeno. Ela pode ser algo inédito, mas também pode ser fruto de concepções e procedimentos já realizados em outras esferas e modificados para e/ou na situação em que emergiu. Penso também que a inovação, em seu radical, **deve surgir no seio da problemática em que está inserida** e, desse modo, os projetos e programas oficiais não constituem em si uma inovação quando “aplicados” nas realidades a que se destinam. No âmbito do curso, vejo a proposta curricular como inovadora por possuir um desenho diferenciado que legitima o que os mestrados trazem como problemática e não o contrário, exigindo que os problemas de pesquisa se alterem ou se adaptem a estrutura curricular (Grifos nossos).

A concepção do/a docente, exposta acima, vincula inovação ao conceito de pesquisa, pois, os problemas investigativos se alteram ante a realidade escolar e demandam flexibilidade da estrutura curricular, assim, gerando sempre novos meios e dispositivos de produção de conhecimentos. Por outro lado, os/as docentes também admitem a dimensão técnica da inovação pedagógica, refletindo sobre a atuação pedagógica e como a pesquisa pode ajudar a refletir e a organizar a prática:

Compreendo como forma inovadora, não necessariamente inédita, de **atuar pedagogicamente**. Utilizar mediações diferenciadas no cotidiano pedagógico, observar, elaborar, ousar. **Se apropriar de conceitos e/ou práticas já difundidas para auxiliar na sua prática** (Grifos nossos).

Nos depoimentos acima os/as participantes anunciam, de modo explícito, que não compreendem a inovação necessariamente como algo inédito, mas sim, como fruto de um processo de relação contextual com múltiplas referências,

conceitos já disseminados, mediações pautadas em experiências realizadas em dado local e que alteram as práticas cotidianas. Outras duas respostas problematizam a ideia de inovação, questionando seus propósitos e meios de surgimento, reforçando a necessidade de delimitação paradigmática quanto ao uso do termo.

Essa é uma resposta bem difícil, porque devemos nos perguntar: O que é inovação? De qual inovação queremos falar? De que inovação precisamos? Ela serve a quem e a que propósitos? Se eu pensar inovação como um processo a ser pensado a partir de necessidades, ou como digo, de dentro para fora, poderia dizer que inovação deve ser formativa para professores e alunos; envolver concepção de currículo, de escola e educação; responder à demandas e expectativas; acionar nos sujeitos necessidade de aprender e compartilhar conhecimentos. Assim penso que os momentos que estive trabalhando dentro do curso evidenciaram movimentos de inovação nas propostas oferecidas pelo programa. Muito trabalho precisa ser feito para seu fortalecimento, mais ainda diante dos desafios colocados pela burocracia do sistema formal de ensino e, também, das realidades de cada coletivo que chega para formação. Inovação está relacionada em pensarmos a concepção de educação, de sociedade e de ser humano que queremos, sem isso defenderemos uma pseudo inovação (Grifos nossos).

Prefiro dizer que temos um currículo outro. **Agora, inovador? Depende em relação a quê** (Grifos nossos).

Com base nos depoimentos, os/as docentes compreendem que para pensarmos inovação é necessário afinarmos as concepções de educação, de currículo e de sujeito, implicando na retomada constante das convicções que dão base ao Programa. Além disso, ao problematizarem o conceito de inovação, o relativizam, afirmindo a necessidade de um parâmetro referencial para analisar se um currículo é ou não inovador, pois isso depende da relação com o contexto observado. Tais colocações apontam para a necessidade de o curso tensionar, em seu currículo, o debate sobre inovação, pois, apesar dessa noção se relacionar à emergência de “novidades”, há especificidades do contexto da Educação Básica que devem ser respeitadas, uma vez que apenas o ineditismo, per se, não caracteriza uma inovação (Pintassilgo, 2022). Pelo exposto nos excertos, é possível afirmar que a ideia de inovação no PPGCLIP-MPED é problematizada, além de ser compreendida pelos/as docentes como um

processo, e não como um acontecimento pontual (Messina, 2001), que se configura em mero ineditismo, como reforma ou com um fim em si mesma.

Um dos resultados aponta, ainda, que as concepções de inovação de docentes perpassam a intenção de mudar uma dada realidade, mas que tal mudança segue a uma lógica instituinte, sendo desencadeada através de relações estabelecidas com aspectos teóricos, ideológicos, políticos, éticos e afetivos, coadunando com o que coloca Carbonell (2008, p. 63), “*la innovación educativa apela a la subjetividad del sujeto y la construcción de su identidad; a las relaciones entre la teoría y la práctica inherentes a todo acto educativo; y la creación de grupos y colectividades más cooperativas, solidarias y democráticas*”.

Esta compreensão sobre inovação coaduna com a concepção de um dos/as docentes ao afirmar que: “esta deve ser formativa para professores e alunos; envolver concepção de currículo, de escola e educação; responder às demandas e expectativas; açãoar nos sujeitos necessidade de aprender e compartilhar conhecimentos”.

As concepções de inovação também são expressas no modo como compreendem a proposta curricular do PPGCLIP-MPED. Para os/as participantes, o currículo do curso se configura como inovador por subverter modelos hegemônicos, estudar intencionalmente o contexto nos quais as pesquisas interventivas são realizadas, mobilizar saberes locais e envolver a participação da comunidade educacional na compreensão da problemática e nas proposições para a mudança daquela realidade. No que tange à resposta que pondera um desenho curricular diferenciado ser considerado inovação, ela anuncia a necessidade de maior debate sobre o conceito, com a promoção de estratégias de autoavaliação, o alargamento de referências, o conhecimento de outras experiências consideradas inovadoras e a articulação de ações, mediante o planejamento institucional e acadêmico. Dessa forma, o questionamento colocado na resposta enfatiza a urgência de fortalecer o debate sobre as concepções de inovação no curso.

De um modo geral, a partir dos depoimentos, é possível afirmar que o curso assume a ideia de inovação em uma perspectiva instituinte “como atributo de práticas educativas que procuram questionar, relativizar ou subverter a chamada ‘forma escolar’ de educação” (Pintassilgo, 2018, p. 63). Essa dimensão

não se afasta das realidades das escolas, nem impõe que reproduzam programas ou apliquem técnicas exógenas, produzidas fora de contexto. Em contrapartida, propõe que compreendam as problemáticas que os afetam, sem excluir suas práticas cotidianas, visando a construção de outras formas de pensar/fazer/viver currículo em educação.

A dimensão inovante do PPGCLIP-MPED não se expressa apenas por meio de seu desenho curricular, mas também no encaminhamento de pesquisas propositivas, de cunho colaborativo e natureza intervenciva, as quais geram inovações expressas em Projetos de Intervenção.

Quando perguntados se consideravam os Projetos de Intervenção que orientaram inovadores, não houve resposta negativa. Todavia, 28,6% afirmaram que os trabalhos finais eram parcialmente inovadores, e 71,4% consideraram os Projetos de Intervenção eram plenamente inovadores. Os dados quantitativos enumerados não expressam a natureza dos conceitos, nem a complexidade do trabalho de orientação em um curso de mestrado que potencializa pesquisas propositivas de cunho colaborativo. Por tal razão, bricolamos as respostas dos questionários com as noções expressas nos trabalhos de conclusão, sistematizando alguns excertos que favorecem a identificação de argumentos e justificativas utilizadas pelos/as docentes para caracterizarem as propostas intervencivas dos Projetos de Intervenção como inovadoras:

Alguns projetos focaram em novos modos de compreender e atuar na formação de professores, não apenas no contexto da escolarização convencional e urbana, **mas valorizando práticas pedagógicas diferenciadas em contexto diversificados**, como a Educação do Campo (Grifos nossos).

Inovações nos produtos pensados para alterar o processo de ensinagem e aprendizagem, tais como espaços mais lúdicos, formação colaborativa de professores de língua portuguesa, espaços de imersão cultural para aprendizagem e ensinagem da língua inglesa, **mudanças curriculares fundantes que incidirão no processo de ensinagem** e aprendizagem da matemática (Grifos nossos).

Confesso que foi muito difícil marcar na pergunta acima, as coisas não são assim "preto no branco". **Depende muito de nossas significações de inovação**. Uma coisa é certa, para os mestrandos, sim, o que já bastante positivo (Grifos nossos).

Como expresso nas concepções de inovação sobre o currículo do curso, quando relacionadas às pesquisas desenvolvidas nele, as respostas se relacionam, demonstrando a diversidade de possibilidades de compreender a inovação, vinculando-a a proposições conceituais e metodológicas. Esses dados demonstram indícios de alterações significativas na compreensão das problemáticas que impactam os cotidianos, e que se materializam nas práticas pedagógicas escolares. Tais mudanças se materializam, especialmente, no campo do ensino, sendo traduzidas por reflexões que enaltecem a proposição de outros modos de lidar com o conhecimento, assim como interferem e modificam os currículos escolares.

Esses modos de produção foram caracterizados pelos/as docentes como ampliação das ações educativas, observadas pela proposição de ações mais lúdicas e integradas com as culturas locais. Ao mesmo tempo, destacam-se as possibilidades de construção de práticas diversificadas que alteram, ampliam e significam os processos de ensino e, consequentemente, de aprendizagem. As concepções de inovação, no seio do curso, contemplam processos de mudanças que envolvem aspectos conceituais e metodológicos, denotando a natureza prática das intervenções propostas, pois, de acordo com um/a dos/as docentes: “ela depende muito de nossas significações de inovação”. Ainda se referindo à dimensão inovadora das Propostas de Intervenção, outro depoimento destaca questões conceituais e metodológicas de sua implicação na Educação Básica

Em termos conceituais: as concepções de escola (escola aprendente), de formação (formação em rede), de integração curricular; as discussões e proposições envolvendo espaços, relações e processos (planejamento das ações pedagógicas, por exemplo). Em termos metodológicos: a realização de oficinas, (des)conferências e outros procedimentos metodológicos que possibilitaram o envolvimento das redes educativas em que atuam as mestrandas, nas discussões dos projetos de intervenção, com encaminhamentos de proposições (Grifos nossos).

A compreensão sobre a inovação como práticas emergidas no próprio “chão da escola” é explicitada a partir de uma relação intrínseca com a realidade em seu acontecer cotidiano, respeitando os saberes dos sujeitos e a cultura local. No mais, deve-se considerar que a inovação na educação não é objetiva, nem absoluta, como se algo pudesse ser inovador por si só.

Outro aspecto que fica notável nos excertos é a contextualização com a realidade local. Esse contraste reafirma as concepções de inovação indicadas na proposta curricular, pois confirmam a ideia de que uma inovação pedagógica não é apenas a emergência de um novo modelo que substituirá o anterior, mas que, em contrapartida, se situa em um processo de repensar os modelos educacionais vigentes ou predominantes.

Com base nos depoimentos, os Projetos de Intervenção são considerados inovadores por se constituírem fruto de alterações, mudanças ou práticas diferenciadas, desenvolvidas em um dado contexto social, cultural e político (o que impede sua análise fora do seu cenário de significação). Assim, ressalta-se a produção de inovações instituintes articuladas a “uma estreita vinculação com as redes públicas de Educação Básica nas quais atuam os/as mestrandos/as” (Sá; Almeida, 2021, p. 319). Em resposta à mesma questão, outros/as docentes reforçam a proposição de discussões conceituais centradas na contextualização do Projeto de Intervenção com a realidade em que se processa:

Os Projetos de Intervenção orientados por mim podem ser considerados inovadores porque ancoram-se numa concepção de incorporação das tecnologias nas práticas pedagógicas numa perspectiva estruturante, e não meramente instrumental de uso de dispositivos. Os Projetos de Intervenção desenvolvidos focaram-se na abertura para a constituição da cultura digital pelas comunidades, pela **compreensão crítica do contexto tecnológico contemporâneo e pela democratização dos bens culturais produzidos** (Grifos nossos).

Orientei duas propostas que partem da concepção de autoria e protagonismo das comunidades acadêmicas onde estão inseridas. É muito importante a participação coletiva e colaborativa para a resolução de problemas que se apresentam, principalmente nos contextos educativos e formativos. **Envolver a comunidade e todos os seus envolvidos abre espaço ao pensamento crítico, inovador e democrático** (Grifos nossos).

Tais depoimentos anunciam desdobramentos da atuação docente para além de aspectos técnico-instrumentais, evidenciando a abertura para a produção de conhecimentos propositivos, vinculados à participação coletiva e colaborativa dos sujeitos, assim como à ampliação do senso crítico e inovador nos currículos da Educação Básica, efetivando a sua natureza interventiva. Nesse sentido, a inovação apresenta-se como produção coletiva engendrada na

realidade social da Educação Básica, tanto na resolução de problemas tensionados pela pesquisa, como na proposição de uma produção técnico-tecnológica que dê condições de produzir saberes e experiências em rede. Os argumentos expostos pelos/as docentes demarcam o entendimento da inovação como contributo que “[...] deve ser compaginado com a valorização do entendimento da educação como um ato que, pela densidade humana que lhe é inerente, não pode ser redutível a uma lógica científica sendo necessário ter em conta elementos como os sentimentos e os valores” (Pintassilgo, 2018, p. 66).

Desse modo, é importante pontuar que as compreensões sobre inovação expostas nos excertos, ainda que não mencionem explicitamente, apresentam elementos subjetivos como sentimentos e valores dos/as envolvidos/as. Analisando os Projetos de Intervenção sob esse aspecto, foi constatado que eles, em sua totalidade, expõem de modo contundente a motivação e a relevância da proposta intervenciva em dado contexto. Assim, expressam também indícios dos sentimentos e valores que potencializam a produção intervenciva.

Destarte, a bricolagem apontou que as inovações propostas não se caracterizavam por uma concepção linear, nem ligada à suposição de que a inovação seja apenas algo inédito ou com funcionamentos mecanizados, pré-determinados e previsíveis. Ao contrário, tanto nos Projetos de Intervenção quanto nos depoimentos de docentes, ficam explícitas as especificidades dos contextos, marcados por valores e sentimentos de pertença da comunidade educativa.

A análise das informações obtidas nesta pesquisa qualitativa de cunho autoavaliativo confirma que, do ponto de vista da produção prática, o termo inovação tem um caráter polissêmico. Essa pluralidade de significados evidencia diferentes olhares sobre o mesmo conceito e realça a necessidade de maior expansão das bases epistemológicas que a constituem. Ao advogar em favor da constituição de uma tradição de inovação, o professor Joaquim Pintassilgo analisa a complexidade dessa relação, bem como a necessidade de se pautar o conceito de inovação de modo conjugado com a formação e a pesquisa. Isso implica a produção de novos olhares para as realidades educativas, as quais apresentam contributos para “refletir criticamente sobre as possibilidades e os limites do discurso renovador em educação” (Pintassilgo, 2018, p. 52).

Essa característica foi significativamente observada nos dados obtidos na investigação, no exercício reflexivo e problematizador do próprio conceito de inovação dentro do processo de autoavaliação do curso. Assim, de algum modo, denotando uma tradição alimentada pelo Programa de repensar o seu currículo e as suas práticas pedagógicas, pois: “a tradição surge, de alguma maneira, como expressão da “sabedoria” de uma comunidade particular, a dos docentes, no seu esforço para atribuir sentido ao ato de ensinar, a ‘sabedoria da prática’” (Pintassilgo, 2018, p. 60). Ao mesmo tempo, os seus estudos revelam que “os professores não estão sempre a inventar o seu ensino, mas podem e devem inovar. O que se busca é um ideal de coerência” (Pintassilgo, 2018, p. 60). Ora, trata-se de considerar a produção de reflexões que assumam a tradição da sabedoria da prática, sem se reduzir ao consumo de “novidades exógenas”, com possibilidade de investigar e alimentar outros meios, assim como formas de ensinar ou de intervir na realidade educativa.

Nesse sentido, é relevante que a inovação não seja percebida como algo “mágico” ou uma proposição unilateral, mas como construção coletiva resultante das singularidades do contexto, dos valores e do sentimento de pertença da comunidade local. Nos depoimentos, as tessituras curriculares do PPGCLIP-MPED potencializam inovações instituintes, ou seja, emergidas de pesquisas propositivas, de natureza interventiva, e que são construídas colaborativamente nos contextos das redes educacionais. Tais contributos tendem a ser considerados fecundos para a formação em ressonância com a Educação Básica.

O contexto pandêmico nos convocou a problematizar, na implicação com o curso de mestrado, como docentes compreendem a inovação. Os resultados evidenciam as ressonâncias dessas concepções na constituição de um *ethos* crítico e reflexivo, instaurado por um sentimento de pertença à pesquisa do problema investigado, vinculado ao currículo. Essa visão tensiona a necessidade de maior investimento no debate sobre inovação, levando-nos a repensar a sociedade, a educação e os princípios e meios de intervenções críticas, intencionais e implicadas.

Considerações finais

Em um período (pós)pandêmico, marcado por inúmeros desafios pedagógicos e sociais, as Investigações em Campo Piloto, como atividades inerentes ao PPGCLIP-MPED, reafirmam a vocação inovante de seu currículo. Isso ocorre na medida em que se traduzem como meio autoavaliativo necessário tanto para acompanhar a sua proposta pedagógica aberta e flexível, como as ressonâncias interventivas dos processos de formação que potencializa na sociedade. Os resultados desta investigação se configuraram como possibilidade de atualizações do curso, já que se fazem abertas às contingências que se impõem à Educação. No caso específico da pesquisa em tela, o contexto pandêmico promoveu um movimento frenético de validação da ideia de inovação pedagógica na educação, sem reflexões sobre as problemáticas e os contextos em que se insere.

Nesse aspecto, o PPGCLIP-MPED, como fomentador público da formação de profissionais da educação pública, e que anuncia a inovação como um dos seus esteios curriculares, se dedicou a compreender o fenômeno da inovação em seu próprio escopo curricular. Assim, buscando confirmar, problematizar e atualizar os seus alinhamentos paradigmáticos, bem como propor ressonâncias efetivas com as necessidades sociais em seus contextos específicos. Nesse contexto, os depoimentos analisados compõem um campo não consensual de compreensão sobre inovação pedagógica, composto por reflexões e informações que se complementam em um modo de entender a pesquisa/formação/intervenção inovadora em suas dimensões instituintes, criativas e colaborativas.

Os resultados obtidos confirmaram que as propostas de intervenção inovadoras são inerentes ao currículo do PPGCLIP-MPED, pois, além de criadas nos espaços da Educação Básica, com seus meios e suas possibilidades, envolvem posturas implicadas que denotam ações colaborativas entre os pares e contemplam a multiplicidade de problemáticas e a diversidade local. Desse modo, as propostas inovadoras são concebidas, avalizadas e concretizadas mediante diversos processos de negociação dialógica, contextualização implicada e estabelecimento de compromissos entre os envolvidos.

Ao questionar as concepções de inovação pedagógica de docentes, foi possível compreender que não há um entendimento uniforme e linear. Isso se dá porque os diversos olhares apontam para uma perspectiva instituinte, que não apenas engloba a necessidade de intervenção em problemáticas que afetam o seio das redes educativas, mas também potencializa um trabalho coletivo historicizado e contextualizado, inerente a esse cenário. Além disso, essa perspectiva reflete sobre a composição de uma tradição inovadora do Programa.

De modo indissociável, tais compreensões ressoam no *pensar faz servir* do currículo do curso de mestrado, especialmente, no desenvolvimento de propostas interventivas que prezam pela participação colaborativa e implicada. Esse movimento, por sua vez, potencializa diretamente o entendimento de respostas para a segunda pergunta almejada pelo estudo.

Os resultados da pesquisa, como parte das Investigações em Campo Piloto, assumem um caráter autoavaliativo, pois expressam como o currículo do curso se forja em seu *pensar faz servir* cotidiano, apontando limites e possibilidades de expansão formativa, assim como de impacto social de sua proposta. O gestar das inovações instituintes nas tessituras curriculares do PPGCLIP-MPED tende a expandir a conversação complicada de seu currículo promovendo ressonâncias para a dimensão coletiva das redes de educação. Sendo assim, as Investigações em Campo Piloto anunciam a atualização contínua do currículo e a amplitude dos processos formacionais, em seu pensar e praticar cotidianos, constituindo um *ethos* de implicação com a realidade. Com elas, o curso se atualiza, mediante diálogos implicados com os contextos, e contribuindo com a qualidade da formação docente no programa de pós-graduação. Para além disso, também avança nas redes de Educação Básica, fortalecendo a sua dimensão interventiva e inovante, aspecto que se mostrou urgente no contexto da crise sanitária mundial.

Atento ao cenário mercantilista proposto ao redor da ideia de inovação pedagógica, especialmente durante e após a pandemia, o PPGCLIP-MPED, tende a contribuir com o afastamento do consumo de “pedagogias” prontas e modelos educacionais aplicacionistas. Para tanto, segue assumindo uma dimensão inovante, por meio do estabelecimento de pesquisas no e sobre o currículo, e contribuindo para o fomento de *ethos* críticos, criativos, implicados e fundados na proposição colaborativa de formas outras de a comunidade

educacional se relacionar com os problemas investigados. Portanto, favorecendo uma ruptura com a perspectiva regulatória, homogeneizadora e consumista que rodeia a ideia de inovação.

Referências

- ALMEIDA, Verônica Domingues; SÁ, Maria Roseli Gomes Brito de. **Concepções de intervenção do Mestrado Profissional em Educação: tessituras curriculares de uma pesquisa. Anais da 38ª Reunião Nacional da ANPED.** 2017, São Luís: UFMA.
- ALMEIDA, Verônica Domingues; SÁ, Maria Roseli Gomes Brito de. **Tessituras curriculares inovantes de um mestrado profissional em Educação. E-Curriculum** (PUCSP), v. 19, p. 938-960, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/49448/35613>. Acesso em: 23 abr. 2024.
- ALMEIDA, Verônica Domingues. **Contrastes curriculares de cursos de mestrado em educação do Brasil e Portugal: a inovação pedagógica em pauta. Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 30, n. 4, out./dez., 2023. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/22932>. Acesso em: 07 mai. 2024.
- ARANTES-PEREIRA, Carolina; FELDMANN, Marina Graziela; MASETTO, Marcos Tarciso. **Projetos inovadores e a formação de professores: o caso do projeto da Universidade Federal do Paraná-Litoral. Revista e-Curriculum**, v. 12, n. 1, jan/abr. 2014, p. 1062.
- BALL, Stephen John; MAINARDES, Jefferson (Org.). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.
- CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre: Artimed Editora, 2002.
- CARBONELL, Jaume. **Una educación para mañana**. Barcelona: Ediciones Octaedro, 2008.
- CORREIA, José Alberto. **Inovação Pedagógica e Formação de Professores**. Rio Tinto-Portugal: Edições ASA, 1991.
- JESUS, Pedro; AZEVEDO, Joaquim. **Inovação educacional. O que é? Por quê? Onde? Como? Revista Portuguesa de Investigação Educacional**, n.º 20, 2020, pp. 21-55, Disponível em: <https://revistas.ucp.pt/index.php/investigacaoeducacional/article/view/9683>. Acesso em: 02 mai. 2024.
- KINCHELOE, Joe L.; BERRY, Kathlenn S. **Pesquisa em Educação: conceituando a bricolagem**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MESSINA, Graciela. Mudança e inovação educacional: notas para reflexão.
Cadernos de Pesquisa, n. 114, novembro/ 2001. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/cp/a/pvQTSjNjyR4nkqGikLTv9DJ/?for-mat=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 28 out. 2023.

PINAR, William. What is curriculum theory? New York: Routledge, 2004.
PINAR, Willian. Currere: aquel primer año. **Investigación Cualitativa**, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 55-65, 2017. Disponível em:
<https://ojs.revistainvestigacioncualitativa.com/index.php/ric/article/view/59>.
Acesso em: 20 abr. 2024.

PINTASSILGO, Joaquim.; ANDRADE, Alda Namora de. O papel do jornal e das memórias dos alunos na construção da identidade de uma escola diferente: A Torre. **Foro de Educación**, Salamanca. Vol. 16, n. 25, 2018. p. 9-26.

PINTASSILGO, Joaquim. A Educação Nova Em Portugal: Construção De Uma “Tradição De Inovação”. **Historia Caribe** - Volumen XIII N° 33 - Julio-Diciembre, 2018 p. 49-82. Disponível em:
<http://www.scielo.org.co/pdf/hisca/v13n33/0122-8803-hisca-13-33-49.pdf>.
Acesso em 06 mai. 2024.

PINTASSILGO, Joaquim. Um olhar histórico sobre escolas diferentes: perspectivas teóricas e me-todológicas. *In: PINTASSILGO, J.; ALVES, L. A. M. Roteiros da inovação pedagógica: escolas e experiências de referência em Portugal no século XX*. Instituto de Educação de Lisboa: Lisboa, 2019.

PINTASSILGO, Joaquim. A escola, entre a tradição e a inovação.
Diversidades: [Re]inventar a educação, Funchal, n. 60, p. 35-38 jan-jun, 2022.
Disponível em:
<https://www.madeira.gov.pt/dre/pesquisar/ctl/ReadInformcao/mid/2110/Informacao/150369/UnidadeOrganicald/32/LiveSearch/di-versidade>. Acesso em: 08 jul. 2025.

RANGEL, Beth; AQUINO, Rita Ferreira de; ROCHA, Lucas Valentim. Confabulando com pesquisas implicadas em Dança. **Anais do 6º Congresso Científico Nacional de Pesquisadores em Dança – 2ª Edição Virtual**. Salvador: Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – Editora ANDA, 2021. p. 666-678.

SÁ, Roseli; ALMEIDA, Verônica. Pesquisas interventivas em currículo para a formação docente em um mestrado profissional em educação. *In: GIMENES, Nelson Antonio. PASSARELLI, Lílian (Orgs.). Formando formadores para a escola básica do século XXI: relatos de pesquisa VI, memórias, lembranças e legado: um tributo a Marli André*. 1ª ed. Campinas, SP: Pontes editores, 2021.

SÁ, Maria Roseli Gomes Brito de. Projetos de intervenção em currículos de cursos stricto sensu para formação de professores: como se situam nos estudos curriculares? *In: PACHECO, José Augusto de Brito et al. (Org.). Currículo como pauta contemporânea*: formação, avaliação,

internacionalização. Braga, Portugal: Editora In line, 2018. p. 51-78.

UFBA - Universidade Federal da Bahia. **Proposta de curso de Mestrado Profissional em Educação Currículo, linguagens e inovações pedagógicas**. Salvador-Bahia, 2021.

ZORDAN, Paola; ALMEIDA, Verônica. Parar pandêmico: educação e vida. **Práxis Educativa**. Ponta Grossa, v. 15. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxeducativa/article/view/15481>. Acesso em: 08 Jul. 25.

Recebido em: 31/01/2025.

Aceito em: 15/07/2025.

Verônica Domingues Almeida

Doutora em Educação, docente na Universidade Federal da Bahia. Líder do grupo de estudos e pesquisas em Filosofia, Arte e Educação (FIARe-UFBA/CNPQ).

 veronica.domingues@ufba.br

 <http://lattes.cnpq.br/1703382988866944>

 <https://orcid.org/0000-0001-5232-3838>

Cilene Nascimento Canda

Doutora em Artes Cênicas, docente na Universidade Federal da Bahia. Atua no Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Ludicidade (GEPEL-UFBA/CNPQ) e no Grupo de Estudos e Pesquisas em Teatro do Oprimido (GESTO/UFBA).

 cilene.canda@yahoo.com.br

 <http://lattes.cnpq.br/4482133479710724>

 <https://orcid.org/0000-0002-1792-079X>